

A PLENBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Redactor-Gerente: Rodolpho Felipe

Redação, administração e officina: LADEIRA DO CARMO, 3 Expediente à noite

ASSIGNATURAS: Annuo 10\$000 Semestre 5\$000 Numero unico \$100 Facetas: 1\$ exemp. 1\$000

Toda correspondência, cartas e registados devem ser endereçados à Caixa Postal 195 S. Paulo - Brasil.

Contra o fascismo e seus crimes

A nossa attitude na sessão de domingo e o anti-fascismo "Água de rosa"

Traçando-se de uma manifestação de protesto e de repulsa à horda fascista que, em nome de um mal disfarçado patriotismo, instituiu na Italia o governo mais criminoso que a historia haja registrado, ora natural e logico que lho prestassemos todo o nosso franco apoio, concorrendo com o nosso esforço para que a mesma tivesse a maior amplitude possível.

Nenhum compromisso assumimos com os seus organizadores; estes pediram o nosso auxilio e nós lho demos conscientes de trabalharmos para o bem da humanidade. E mesmo que não nos houvessem pedido, nós faríamos quanto estivesse ao nosso alcance para o bom exito da manifestação, por estarmos convencidos que a mesma não podia ser limitada à colonia italiana, mas tornar-se extensiva a todos que não communguem com a obra sinistra e abominavel do fascismo, e, por isso, concorremos na medida do nossas forças para que a mesma tivesse o maior alcance e repercussão dentro do acanhado ambiente em que vivemos.

O fascismo, desde o seu nascedouro, proclamou-se o tomado fóros da reacção internacional contra a marcha triumpante das ideias avançadas, e, por isso, é justo e inophismavel que a acção anti-fascista seja, como é, universalmente feita por todos os anarquistas e polos partidos politicos sociaes de todo o mundo e de todas as nuances que prezam acima de tudo a vida e a liberdade do seus semilhanes.

Dahi o acharmos incoherente e absurdo até a proheção de fazer-se uma manifestação italiana contra o fascismo, em vez de lho dar toda a largueza que o seu caracter comporta.

Dito isto para evitar especulações ou mal entendidos, passamos a descrever sumariamente o que foi a SESSÃO COMMEMORATIVA DE MATTEOTTI NO DOMINGO ULTIMO.

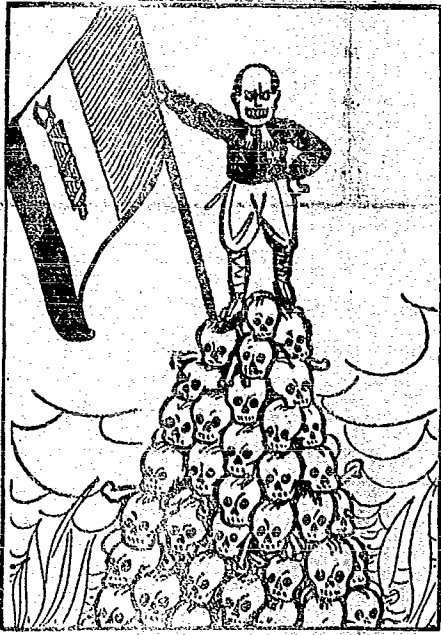
Com a vasta platêa do Theatro Olympio repleta e contendo de pessoas espalhadas pelos camarotes e galerias foi a sessão aberta ás 9 horas, pelo sr. A. Cimatti que, em breves palavras, stutheizou os motivos da reunião, declarando que só fariam uso da palavra, os oradores proclamaes escolhidos para a boa marcha dos trabalhos, convidando de depois aos assistentes a ficarem do pé durante um minuto como homenagem à memoria de Matteotti, no que foi attentido pela qual totalidade dos presentes.

Em seguida foi dada a palavra ao professor Antonio Pleenrolo que, como orador official, fez um eloquente necrologio da victima da sanha sanguinaria do fascismo.

Começou por declarar que a reunião não tinha caracter partidario e, portanto, não se iriam

disentir tendencias e escolas politicas nem principios philosophicos, mas, apenas, uma sessão commemorativa de Matteotti e de protesto contra o imperio da violencia e da brutalidade que suplantara a lei e os costumes italianos, fazendo provaler a força bruta por sobre o exercicio da razão.

Mas, logo que começou a estudar o ambiente onde o fascismo



A monumental obra de Mussolini está prestes a desmoronar-se, envolvendo o seu creador...

predomina e a nova psychologia por elle criada na Italia, entra a tirar as conclusões mais tendenciosas contra os partidos que na Italia estavam na vanguarda do movimento social e trabalhista, fazendo até affirmações puramente burguezas-nacionalistas, atirando nos culpos do fascismo sobre os bolchevistas, "os vermelhos", que os haviam precedido em brutalidades e atrocidades. Por pouco não chegou a dofundar as purezas ideologicas do fascismo, embora combatendo nos fascistas que (textual) se haviam encaestado ao governo por interesse pessoal.

Não nos surpreendeu tal orador, pois conhecemos o desde vella data, quando militava nas fileiras socialistas e que como tal dirigia o *Avanti!*, desta capital, o depois vinol-o de queda em queda, do tropeço em tropeço, escorregando até à completa integração nos meios conservadores, reaceneriarios e até guerdistas, qualidade esta ultima da

qual pretendeu penitenciar-se no proprio discurso de domingo.

O segundo orador foi o engenheiro Alcebinas Bertolotti. Este, com vistas mais largas, fez um vivo ataque ás instituições e methodos fascistas, terminando por fazer um appello aos socialistas presentes para que fosse reorganizado novamente o seu partido para assim com mais facilidade propagarem os seus ideares, assim como melhor defenderes-se dos adversarios.

O sr. Cimatti dá por terminada a sessão, quando o nosso companheiro Edgard desde o fundo da platêa pôde a palavra, no que não foi attentido pela commissão, mas nem por isso desanimou e fez um esforço para prender as attentões dos presentes, que já se retravam do recinto. Houve um momento de confusão, mas Edgard chegou a ovitar a debandada, serenando os animos, e co-

meu mais, a tentativa estulta do meu duzia de gatos pingados, sequazes do fascismo aqui, tor pretendido mover um processo contra um jornalista brasileiro por ter este atacado Mussolini como chefe do partido da morte, o que é uma prova local de que o fascismo não é uma tendencia nacional, mas sim uma vasta associação de delinquentes que só conhecem uma razão: o seu predomínio, e um só argumento persuasivo: o crime.

Contra elle devem-se, pois, oppor todas as consciencias livres e todas as forças vivas para obter a sua expansão e aniquilação quanto antes na sua propria origem para o bem da humanidade.

A policia procurou por toda forma obstaculizar a realização da sessão, chegando a provet mil perigos do a coltada da ordem publica ser perturbada pelos fascistas.

Não sabemos si de facto os fascistas fizeram pressão sobre a policia, o que a torna sumamente ridicula, ou se esta, a policia, serviu-se do espantallo fascista para tentar evitar que a reunião se realizasse.

De um ou de outro modo, o que é facto é que a liberdade de manifestação do pensamento aqui em S. Paulo ainda dependo do bom ou mau humor dos senhores da policia e não é um direito.

Nas immedições do Theatro estacionava a força publica em grande quantidade e apparato. Nada menos que tres delegados de policia e numerosas secretas tiveram que levantar-se cedo para... assistir à reunião anti-fascista.

Pensariam que iria sahir dali a Revolução Social?

Os bolchevistas lacaios de reis

Dos jornaes europeus do 30 de Maio traduzimos o seguinte telegramma:

«Londres, 29 de Maio.—Forum derigidos convites a M. Rakowski e ao pessoal da Embaixada russa para assistir no levantar do rei segunda-feira proxima.

Os convites estubolecion que os convidados devon apresentar-se em trago do gala ou de casa-corta.

Os delegados sovieticos declararam hoje não possuir ainda uniforme official mas que esta lacuna seria bem depressa preenchida pois que o governo sovietico examina actualmente multas suggestões que lhe têm sido apresentadas a respeito.

M. Bittor, um dos representantes do governo dos Sovietas à Conferencia, declarou que a escolha governamental recenhiria vestimenta num vestuario escuro debruado do vermelho, em lugar dos debruados habituaes do seda preta.

Até no presente, os representantes sovieticos têm assistido sempre ás recepções da Corte envergando encaes preta.

—E é para isto que o povo russo tentou fazer a maior das revoluções? E é disto que se occupam os tno-famosos dictadores do proletariado, entretendo o mundo sobre a cacolha da roupa com que devon servir de lacaios no rei da Inglaterra? Não toria mais que fazer?

Philantropia de um millonario

Rockefeller acaba de oferecer um milhão de dollars destinados à reconstrução da cathedra de Roims e ás reparações a effectuar no palacio e jardins do Versailles como tambem do palacio Fontainebleau.

Som deixarmos de reconhecer valor artistico e esthetic em todas essas maravilhosas obras de arto pensamos que muito mais valeria empregar esse milhão de dollars na construção de casas proprias para habitação operaria e cuja falta em todo o mundo se faz sentir dum modo intenso e impressivo.

Fornecer alojamento barato e confortavel seria um acto do mais pura philantropia, que repar cathedras e palacios que só nos recordam as oppresses e superstições do passado. E mesmo os operarios norte americanos a quem foi arfancido esse milhão e muitos outros, daria por mais bem empregado esse dinheiro em construções e habitações proletarias, certamente.

Para uns, mãe, para outros, madrastra

Lemos num jornal da tarde o telegramma seguinte:

«Rio de Janeiro.—A reorganização do corpo diplomatico está demorada porque no Catteto se tem encontrado oppellhos, não pelo facto da cacolha do pessoal, mas porque o presidente anda apparelado com AS VERBAS DE APOSENTADOS E REFORMADOS DO EXERCITO E DA MARINHA QUE MONTAM A MULTOS MILHARES DE CONTOS DE REIS.

A patria, domniado benovola para uns, amantissima mãe para os privilegiados, madrastra desencorada para os miseros trabalhadores que são quem tudo produzem e tudo pagam para que certas castas de folizardos e de apadrihados chupem a seiva da nação, e melhor de suas forças, em aposentadorias e reformas a granel, usa assim do dous pezos o duns medidas, tornando-se injusta e agressiva para a maioria, para os que mais precisam, e generosa, magnanima, perdularia para os que nada produzem de util, de bello, do superior, para os que só servem de motivo a rixas, a guerras, a alimentamentos inúteis, ruinosos e mortíferos.

Quando terminarem as frotillas fronteiras que obrigam a manter bonicos em pé da guerra a custa do povo faminto e soffredor?

VERSEJANDO...

Alma Rubra, enubrecido, Pelo fogo bolchevista, Tem, dizendo-se marxista, Prosa e verso produzido.

No Communista Partido, Hoje dilo Leninista, Ingressou, para anarquista atacar, enubrecido.

Mas de justo é verdade, Alma Rubra nada dá, No seu roupinho vermelho.

Tem apenas que collado, Inda assim bem infelizo, Os seus chefes enubrecido.

Alma Oudento

A proposito de "revisionismo anarquista"

Um companheiro escreve-me: «Após o acto de contração do n. 3... é teu dever dizer-nos abertamente quaes são os meios praticos a seguir para fazer a nossa revolução. Então somente poderemos discutir.»

Um outro diz-me que «desem-buche»; outros muitos estão á espera como que de uma formula magica que deva resolver todas as difficuldades.

Extranha mentalidade para anarquistas! Como se por decair que não se faz nenhum «acto de contração». Poderia facilmente documentar que aquillo que digo agora o venho dizendo ha annos; e se agora insisto mais nullo e outros lho dão mais attenção do que antes é porque os tempos estão mais maduros, porque a experiencia persuadiu a muitos que a principio se alimentavam de aquelle beato optimismo kropotkiniano, que eu costumava chamar «providencialismo ateu», a descer das nuvens e a considerar as cousas taes quaes são, muito differentes daquillo que se quizera que fossem.

Mas deixemos estas recordações historicas de interesse pessoal e vamos á questão geral e actual.

Os desta revista (*Pensiero e Volontà*), a par de outros companheiros de outras publicações nossas, não temos do modo alligado a pretensão de possuir nillida e prompta a solução infallivel e universal para todos os problemas que se nos deparam ao espirito; mas, reconhecida a necessidade de um programma pratico, adaptavel ás varias circumstancias que possam apresentar-se no desenvolver da vida social antes, durante e após a revolução, temos convidado todos os companheiros que tem ideias a expôr e propostas a fazer á concorrencia á elaboração do dito programma. Portanto, aquelles que acham que tudo tem ido bem até agora o que é preciso continuar como no passado, não têm que defender o seu ponto de vista; enquanto os outros que do accordo commosso pensam ser necessario preparar-se intellectualmente e materialmente ás funcções praticas respeitantes aos anarquistas, melhor que esperar passivamente o nosso verbo deveriam procurar dar elles mesmos a sua contribuição ao debate que os interessa.

Pelo que me respalda, ergo que não haja «uma solução» aos problemas sociais, mas mil soluções diversas e variaveis, no tempo e no espaço, á vida social.

No fundo, todas as instituições, todos os projectos, todas as utopias seriam igualmente boas a resolver o problema, isto é a contentar a gente, se todos os homens tivessem os mesmos desejos e as mesmas opiniões e se achassem nas mesmas condições.

Mas esta unanimidade do pensamento e esta identidade do condicção são impossiveis e a falar verdade não seriam sequer desejaveis; e por isso na nossa condicção actual e nos nossos projectos para o porvir devemos ter presente que não vivemos e não viveremos tão pouco amanhã mundo povoado somente de anarquistas. Ao contrario somos e seremos ainda por longo tempo uma minoria relativamente pequena.

Isolar-se não é geralmente possível, e á medida que o fosse seria em detrimento da missão que nos impossomos e do nosso bom estar pessoal. É preciso, pois, encontrar o modo de viver entre os não anarquistas da maneira mais harmonica possível e com a maior vantagem possível para a propaganda e para a acção das nossas ideias.

Queremos fazer a revolução, porque cremos na necessidade duma mudança radical, que não

pode ser pacifica por causa da resistencia dos poderes constituidos, das disposições politica e economicas vigentes para crear um novo ambiente social que torne possível essa elevação moral e material das massas que a propaganda, a educação, é impotente a produzir nas circumstancias actuaes. Mas não poderemos fazer uma revolução exclusivamente «nossa» precisamente porque somos uma pequena minoria, porque não temos o apoio das massas e não queremos, mesmo podendo, impôr com a força a nossa vontade para não ir contra os fins que nos propomos. Por conseguinte, para sahir do circulo vicioso, devemos contentar-nos com fazer uma revolução o mais «nossa» que seja possível, favorecendo e participando, moral e materialmente, a todo movimento directo no sentido da justiça e da liberdade, e, triunphante á insurreicção, esforçar-nos por que a revolução não se detenha e avance sempre para maior liberdade e maior justiça.

É isto não significa «seguir» nos outros partidos, mas impellir-os para diante e pôr as massas em presença dos varios methodos afim de que possam julgar e escolher. Poderemos ser abandonados, traicoados, como nos tem sucedido outras vezes; mas é preciso correr o risco se não se quer ficar praticamente inactivos e renunciar á concorrer com a força do nossas ideias e da nossa acção para o curso da historia.

Outra observação. Tem havido muitos anarquistas, e outros os mais notaveis, o direi mesmo os mais eminentes, os que nos porque o crêssim realmente ou porque o julgavam util á propaganda, programaram a idolatria e a quantidade de mercadorias produzidas e existentes nos depositos dos proprietarios é de tal modo superabundante que não haveria mais que tirar livremente daquelles depositos para satisfazer amplamente as necessidades e os desejos de todos sem que por longo tempo fosse necessario preoccupar-se do problema do trabalho e da produção. E naturalmente achariam gente disposta a acreditar. Os homens têm desgraçadamente a tendencia a fugir para a liberdade e a trancendência da terra.

Ha milhentes que vem sendo proclamada a inutilidade de todos os reformos economicos e uma radical transformação da sociedade e, principalmente, a exclusão de todo o resquiceto de autoridade em nossas relações.

A lucta formidavel que vimos continuando é sustentando á cus-

ta de tanto esforço e de tanto sacrificio resultará esteril, se não procurarmos inculcar no cerebro das massas trabalhadoras a convicção firme e inabalavel de alargarem sua vista para mais alargos e vastos horizontes, a aspirarem coisa melhor é que vá além do pequeninas reduções no alvario e augmento de salarios, a continuarem nos ideaes acratas como redemptores da humanidade de sempre oprimida, enganada e ultrajada.

Todavia, é tambem necessario que não apregoemos as nossas ideias para os outros. Devemos, antes de tudo, adaptarmos-nos a ellas, procurarmos pratical-as em tudo e sempre que for possível.

Respeitar os direitos e a liberdade da nossa esposa, dos nossos irmãos e filhos, tratar com urbanidade e libertariamente os trabalhadores, são os exemplos que devem dar todos aquelles que prezam o propugnam anarquismo.

A boa justiça deve começar por casa. Não se pode dar o exemplo libertario.

O lar e o syndicato devem ser considerados o berço da sociedade futura. Para tal é necessario que nos batamos para que sejam constituidos o mais libertariamente possível, afim de poderem dar os fructos que delles esperamos.

A revolução anarquista e não se fará do cima para baixo, e sim, vice-versa.

Portanto, é preciso educar, preparar, regenerar as massas. E essa educação, essa preparação, essa regeneração deve começar por nós mesmos, no nosso lar, afim de que, pelo nosso exemplo, se irradie pelas obras, pelas officinas, pelas fabricas e pelos campos, crendo as raizes, os allerceres inabalvels da sociedade futura, da sociedade anarquista — negação de todo o principio de autoridade.

Concluão.

O festival do dia 7 de Junho

As camaradas que levaram ingressos desta festa o que ainda não responderam com a sua importancia, convidamos que o façam no mais breve tempo possível, pois que temos de preparar o balancete da mesma e não o podemos fazer devido á necessidade de alguns camaradas.

A Comissão da Festa

Esta sufficientemente comprovado pela historia social, ser uma lei natural e logica aquella que, gestando de um periodo eminentemente revolucionario, quer nos costumes e rotinas soltas dos individuos, quer a estrutura e a transformação da sociedade pelos embates armados das multidões rebeldes e esparvadas, um novo periodo do progresso se inicia depois dessas hecatombes humanas, involuntarias, embora fragmentariamente; as aspirações que nuttaram os povos que em taes justas foram partes integrantes.

Assim sendo, podemos deduzir dos factos consuminados um axioma sempre contornado pela historia—é que depois de um periodo de convulsões na vida, surge, como fruto da mesma, novos conceitos e uma quasi nillida comprehensão dos problemas por elle apresentados nas multiplicas actividades humanas.

Na historia temos tres periodos, ou épocas, que podem formar uma especie de conjunto harmonico nas distintas maneiras de interpretar a natureza das cousas, philosophica ou scientifica.

Na primeira dessas épocas—O Pagão—nascem e parecem raiar as fogueiras da gloria, em muitos ramos da actividade humana. Chamou-se-lhe—O Divino.

Nesse periodo os povos tinham da Arte e das Sciencias taes conceitos que os eilias se orientadores do pensamento colectivo, sempre em effluvis liberrimos de grandissimas concepções. A belleza era exaltada e enaltecida por todos os homens de relevo e a Arte—uma de suas formas—tentava lograr divino, nas camadas superiores do espirito, e os vultros bravam as novas tendencias que lavoriam de amortallha-la, para dar passagem ao Christianismo, na ceca do fongono cordeiro—O Rabbi de Galilea.

Com o triumpho dessa nova doutrina a historia da humanidade transformou-se por completo; formou-se os conceitos das verdadeiras artes, esculptadoas estas; silencia a sciencia rudimentar embora, porém, procurou a esculptada tornou-se systema de ensino, inflexivel, quasi immutavel. Os claustris são algo assim como um atalho de seu esuro e abysmal fundo para aluntar as trevas em que as gerações se submergiram. Tal a entalho que se integrara no todo orgânico das instituições humanas.

Impora o ferro e o fogo; a inquisição absorve todos os poderes e toma impulsos taes, que o povo torna-se menço daquillo mesmo que elle cria, a que se cria immutavel. Os conventos e cathedras scolares: é o nuge da miseria capitalista e social; é o sepulchro da verdadeira philosophia, a deturpação da oimipia sciencia.—As fogueiras, as rotinas, os pelourinhos e o patibulo constituem-se em mentores das povos—ou cre, ou morra—ela o flemma terrivel em que os nossos antepassados foram collocoados... O Christo profetava rios de sangue—como a «patria» esculpta e cianhellada da actualidade capitalista—e a terra, a terra, a terra! domoum pole; dos seus cotoljos fúnebras e macabros não se separaram os povos, como as sombras não se separam das arvores... Mas, quanto o humanismo parecia sumir-se em um abysso colosoal, ali, no alto da sabedoria e do orguho triumphante, se desenha um orto:—In hoc signo vinces.

«Cada vez se vai accentuando mais a miseria entre os pobres do interior do país. Raro o jornal que não relate, do quando em quando, scenas horrosoras da mais negra miseria, do assaltos e de roubos, commettidos pela onda de estafimados que augmenta com o deslizar dos dias. Agora nem de ser theatro de um desses dramas tristes a cidade de Iguaçu, no Estado do Minas, onde foi assaltado, em pleno dia, um comboio carregado do arroz pelos que a loucura da negra e horrososa miseria transformou em ladrões, dizemos mal, em todos que defendem os filhos amargados, pedindo, por entre lagrimas, um bocado do pão para comer.»

«E enquanto o povo passa fome, rouba para comer, os governos, os deputados, os senadores, os ministros, os profetos, numa palavra: todos os seus representantes se banqueteiam, se empanturraram e estouraram do indigesto á custa do trabalho, do esforço, do suor, do sacrificio desse mesmo povo, victima do toda a sorte do martyrio por parte de todo esse bando de criminosos do casaca que, pouco a pouco, vão assassinando a humanidade.

«Confereñcia do José Oliveira sob o thema: A religião como entrave do progresso.

«Variedades.

«Sera sortido um objecto no valor de \$04000.

«NOTA—Só terão direito ao prouto de ingressos pagos até ao momento do sortido.

«As confereñcias serão de 30 minutos cada uma.

EM S. PAULO

«Logio dos Amigos do A Plebe entre Operarios Supratodos está organizado, por um voto, outro foi votado a ser effluado no dia 10 de Agosto, no Saño Oselo Garol.

«Proximo numero publicaremos o programma.

EM BAGÉ (R. G. do Sul)

«De camarda Tartullano Azambuja recombos a agulada carta a... «Temos em nosso poder uma carta offluada em que nos sollicita um auxilio em honraavel batalhador A Plebe... De momento não podemos offluar mais podola auxilio, entao nos providenciamos no sentido do darmos por nossa parte a mantelada que nos comprou para que esse batalhador; não abandonor do proletariado preso de fronte e orga proprietario, a rota, desvontando o Orthm á expulsoado a Verdade.—Santão e Frisopolado, Tartullano Azambuja»

Nos campos da Historia

«Era o facho luminoso do onde do veriam suas vibracoes irradiar por toda a península. A descoberta da Imprensa revolucionando o mundo. A figura do velho Gutenberg torna o rolamento com a velocidade da luz, mas a guerra; morre de fome o gentil allon, porém, com aquella descoberta, abre-se lentamente a sepultura do Christianismo—embora a Biblia seja o primeiro livro impresso: É o pensamento rotois nos mais ferozes golpes do todas as revoluções, reanucendo sempre das cinzas, qual Phenix mythologica.

«Uma pleiada de illustres varões, desde Copernico a Galileu, de Barão a Fourier até os encyclopedistas, fannos a direccão da vida social, a pulso e o mundo, com a sciencia-experimentada todos os conhecimentos humanos que aereolaram as frentes dos seus predecessores, fundamentalmente metaphisicos; axiomas, as proposições materialem, eram continuamente com as appliçoes populares, produzindo a maior das revoluções até all conchiladas—A Revolução Francaza do 89.—Nascu a burguezia e triumpou como está triumphando tambem nossa burguezia da Revolução Russa. (1)

Continúa H. N.

«Alguem extranhado ás afirmações que acima fizemos. Não importa. Temos a direccão e a interpretação das causas como as entendemos. Para nós a Rússia, desde que Judanentou o Imperio Russo nos tempos de Rurik até Catharina II, e desde rainha lida por nullo como uma illuminada no seu tempo, até Alexandre I, não produziu revolução alguma digna de nota. A tyndica que se fez sobre aquelle paiz foi gestada quasi exclusivamente, devido ás guerras de conquista, levadas a cabo pela nobreza e aquelle tempo, rajas guerras pesavam directamente na consciencia nacional e, cada vez mais, reduziam a vida do povo e da classe media em particular.

«A revolução bolchevista tem características especies—é verdade—porém, guarda muita analogia com a revolução Francaza de 89. É por essa razão que nos atrevemos a affirmar que a revolução russa, chamada poltica, não é mais nem revolução do que a successão generica das revoluções anteriores. Os russos, pois, só em 1917 é que fizeram o que a França fez em 1789, a Espanha em 1808, a Argentina em 1810, o Brazil em 1889, a Italia em 1870, os Estados Unidos em 1789 (contemporanea á franceza), etc. etc. Na entanto, certas modalidades de caracter social que se manifestaram na revolução bolchevista dão forma organica a um novo conceito do trabalho que irradia no facto economico e nacionalizacão da prioridade.—O Estado proprietario. No fundo, esse phenomeno apparenciamente revestido de justiça social (pois pretende beneficiar maior numero de individuos), leva o germen maligno do autocracia dominada no novo burguezia dominada.

«Convém notar que a França, desde 89 a esta parte, socializou normememta a riqueza social; a terra, por exemplo, dividu-se e subdividiu-se de tal forma, que hoje é quida o paiz que tem maior numero de pequenos proprietarios (isso apcar do Anarchismo hyostologico).

«A medida, pois, que se vai socializando a riqueza commum, a nossa revolução distancia-se... mas não se poderá evitar certamente, porque as espartes convulsas pelo dynamismo central, não tem seu fim, continuada, puzé nos materialistas historicos.

«Confereñcia do José Oliveira sob o thema: A religião como entrave do progresso.

«Variedades.

«Sera sortido um objecto no valor de \$04000.

«NOTA—Só terão direito ao prouto de ingressos pagos até ao momento do sortido.

«As confereñcias serão de 30 minutos cada uma.

EM S. PAULO

«Logio dos Amigos do A Plebe entre Operarios Supratodos está organizado, por um voto, outro foi votado a ser effluado no dia 10 de Agosto, no Saño Oselo Garol.

«Proximo numero publicaremos o programma.

EM BAGÉ (R. G. do Sul)

«De camarda Tartullano Azambuja recombos a agulada carta a... «Temos em nosso poder uma carta offluada em que nos sollicita um auxilio em honraavel batalhador A Plebe... De momento não podemos offluar mais podola auxilio, entao nos providenciamos no sentido do darmos por nossa parte a mantelada que nos comprou para que esse batalhador; não abandonor do proletariado preso de fronte e orga proprietario, a rota, desvontando o Orthm á expulsoado a Verdade.—Santão e Frisopolado, Tartullano Azambuja»

«Confereñcia do José Oliveira sob o thema: A religião como entrave do progresso.

«Variedades.

«Sera sortido um objecto no valor de \$04000.

«NOTA—Só terão direito ao prouto de ingressos pagos até ao momento do sortido.

«As confereñcias serão de 30 minutos cada uma.

EM S. PAULO

«Logio dos Amigos do A Plebe entre Operarios Supratodos está organizado, por um voto, outro foi votado a ser effluado no dia 10 de Agosto, no Saño Oselo Garol.

«Proximo numero publicaremos o programma.

EM BAGÉ (R. G. do Sul)

«De camarda Tartullano Azambuja recombos a agulada carta a... «Temos em nosso poder uma carta offluada em que nos sollicita um auxilio em honraavel batalhador A Plebe... De momento não podemos offluar mais podola auxilio, entao nos providenciamos no sentido do darmos por nossa parte a mantelada que nos comprou para que esse batalhador; não abandonor do proletariado preso de fronte e orga proprietario, a rota, desvontando o Orthm á expulsoado a Verdade.—Santão e Frisopolado, Tartullano Azambuja»

«Confereñcia do José Oliveira sob o thema: A religião como entrave do progresso.

«Variedades.

«Sera sortido um objecto no valor de \$04000.

«NOTA—Só terão direito ao prouto de ingressos pagos até ao momento do sortido.

«As confereñcias serão de 30 minutos cada uma.

EM S. PAULO

«Logio dos Amigos do A Plebe entre Operarios Supratodos está organizado, por um voto, outro foi votado a ser effluado no dia 10 de Agosto, no Saño Oselo Garol.

«Proximo numero publicaremos o programma.

Pró "A Plebe" semanal

EM SOROCABA

«Grande expectacão social do Theatro Athambra, no dia 10 de Julho, ás 8 horas da noite.

PROGRAMMA

1.º—Abertura pela orchestra.

2.º—Confereñcia por Edgard Louvorotti.

3.º—Pelo Grupo Theatro Social do S. Paulo será levado á scena o drama social em 3 actos, intitulado: MILITARIAS E MISERIA

4.º—Pelo mesmo grupo será representado: AO RELENTO

fantasma musicado, em 1 acto, de Alfonso Schmidt.

Na parte do acto haverá kermesse, lullido e realtativos.

NO RIO

Pró A Plebe e Renovação

FESTIVAL—Promovido pelo «Renovação», realizará-se a sabado, 12 de Julho, ás 20 horas em ponto, no salão da Federaçao Operaria, á Praça da Republica, 12, em seccão do «Clowdory», um festival por A PLEBE, SEMANAL e GRUPO RENOVACAO, com o seguinte

PROGRAMMA

1.º—Confereñcia de Pablo Luz sob o thema: O Anarchismo na Arte, na Sciencia e na Literatura.

O INDIVÍDUO E O MEIO

O suicídio de Felipe Daudet é bem uma demonstração de que em cada indivíduo existe, latente, o germen da revolta que o leva à luta entre o eu e o meio.

Felipe Daudet, nascido de um ambiente preconceituoso e pobre, tendo se desenvolvido em um círculo de mentiras e vilanias, não podia produzir senão PARFUMS MALEDICTS.

O seu pessimismo é bem o retrato de seu próprio ser, sendo também o retrato do meio em que vivia.

Só quando os olhos de Germaine Bertou o prenderam refletindo-lhe a sinceridade de uma vida mais pura; quando a vida agitada dessa jovem anarquista o surpreendeu no buliçoso baralhar das suas ideias, elle se quiz aprofundar nas realidades da vida. A aversão que sentia pelo meio, o seu descontentamento pela vida apparente e a consciência de todas as individualidades que o rodeavam, sentia-a repercutir na alma incandescente de Germaine Bertou. E se ella era apenas um contraste da jovem que um dia o fizera pensar mais a sério, teve ainda a risibunda esperança de se ver embaldado pelos mesmos sonhos, acenando-lhe a sorridente ideia de um dia ser o seu complemento para uma vida livre.

O meio em que vivia só elle tinha dado motivos de odio e elle procurava ansioso um ambiente de carinho que o fizesse esquecer as infâmias do circulo vicioso onde se tinha educado.

As instituições creadas pelo capitalismo arrastam com os interesses creados para a conservação do Estado os motivos da sua desorganização, esphacelando-se na luta entre o individuo e o meio ambiente. Esses lucros só podem ser atribuidos aos factores que determinam o descontentamento dos individuos, sendo o efeito da falsidade das bases em que se assenta a vida.

O odio de Felipe Daudet ao meio reacionario em que chafurava os camelots do rei manifestava-se em todos os individuos que protestam ou atentam contra a sociedade presente, porque é a sociedade que o induz a isso, são as causas que determinam o crime, sendo este um efeito da peculiaridade do meio contra o individuo.

Desde que cada individuo leva em si o proprio castigo, como Destolovsky o dá a comprehender no seu Crime e castigo, as prisões, os enclausuramentos nas cadeias de individuos criminosos em vez de resolver o problema da equidade e assegurar a tranquillidade dos povos, deturpa os sentimentos, atulha as vidas, conduz os individuos ao crime, porque a cadeia como a sociedade só lhe pode causar nojo.

Assim como pensam que encerrando um syphilítico num hospital, no dizer de Victor Marguerite, extermimam a syphilis, assim também querem destruir o crime encerrando um criminoso em uma cela, onde até, provavelmente, só pensará em novas modalidades do crime, porque o tempo de que dispõe o o meio em que o forçam a viver só a isso se prestam.

A prova tornou-a no resultado negativo que tem dado as leis em todos os tempos, pois, quanto as prisões reorganizadas de individuos julgados criminosos, o effeito campo descontentamento manifestando-se todos os dias, especialmente em todos os lugares onde os carcereos abundam e onde as leis são mais severas.

É que o mal não está no individuo, sendo no meio; as causas do crime ficando impunes não podem julgar-se os effeitos e não se pode regenerar um individuo privando-o da liberdade, arrancando-o ao convívio social, para o encerrar-se em um ambiente onde só ha criminosos, sendo só podem evitar falar em crimes, onde o seu odio só acentua o odio dos outros. Só existe o protesto porque o descontentamento existe.

Felipe Daudet, suicidando-se como protesto à sociedade que o levou a esse ponto de debilidade, procedeu apenas ao procedimento qualquer individuo do seu meio. Ausonio Acrate, no prefacio da edição italiana do livro de Felipe Daudet, fazendo paralelo entre elle e Bertou respondendo nos inimigos da anarquia que attribuíam o suicidio do jovem que apenas se iniciava em uma vida nova ás doutrinas anarquistas, dizendo que «Germaine Bertou em vez de morrer matou, porque as doutrinas anarquistas são de vida, não de morte...»

Resposta a um curador de "engasgos", engasgado com a "pílula bolchevista"

Entretanto, regressou da Rússia Profetaria, a revista do Social XX, ou «Jerusalem dos Tempos Novos» (O. B.), o que já ha muito esperada Astrogildo Pereira, chefe da bolchevista da Rio e emissario do P. O. Brasileiro ao país bolchevista.

O homemzinho parece ter voltado de todas as partes com qualquer ditadura moscovita do que quanto para lá partiu. E não é para menos, pois quem esteve hospedado no Hotel Lux, cercado de todo o conforto de todas as regras e atenções como se nosse a ditadura de algum ditador burguez recolhido pelos governos burguezes, o — quem sabe? — até acarinado pelos libertadores do povo russo, não podia apresentar-se aqui senão inteiramente possuído da realidade que continua na Rússia, sob o guante, a pin, a disciplina de uma ditadura que se cognomina — proletaria, mas que, em verdade, não passa de — ditadura de um partido, como acontece nos regimes burguezes e capitalistas.

Regressou o homem e, logo, pelas columnas da Voz Cosmopolita, do Rio, uma estranha que absorveu quasi uma pagina, sahíu em campo a oritricar (não destruir) tudo quanto tomou de a respeito de sua correspondência do Moscow sobre a morte de Lénina e a organização politico-social da Rússia, etc.

E como o homemzinho nos constata «engasgados», diz que «ha um remédio tradicional do prompto socorro a dar nos casos». E entra com a sua panacéia, que em nada nos offende, não offende.

Fala primeiro do epitheto «engasgado» que, por elle e os demais chefes do P. O. B. terem sido anarquistas, logo reagamos a cara sempre que tentam dar a entender a proletariado, feilimento, na sua grande maioria, ainda não contaminado pelo virus da ditadura proletaria.

Mas, queriam ou não queriam os Astrogildos, hão de ser sempre apontados como «renegados» e «beat renegados» do anarquismo.

Para documentar a sua asserção, diz Astrogildo que o caso deve ser encarado como «um phenomeno historico do grande importancia no movimento operario mundial».

Concordamos. E concordamos porque o phenomeno se tem dado com todos aquelles que, dizendo-se anarquistas nos meios proletarios, guardam no intimo, vivo o alimentado, o germen do ambiente e da sala de dominar, do cheilar, do dirigi, do ditar, do mandar, do governar, ou, por outro lado: porque reconheciam (os renegados) sua incapacidade, sua fragilidade, sua impotencia para dirigi, para mandar, para governar, para orientar, guiar a sua pessoa, o seu «eu», o seu todo, isto é, entenderam que não podiam passar sem um chefe, sem um senhor, e, por esta razão, porque não queriam deixar de ser vassallos ou servos obedientes, humilhados, observados de vontade e a serviço dos senhores feudais do Moscovita.

É um phenomeno historico: a asserção do João do trigo.

Felipe Daudet suicidou-se (1), porque não era anarquista; porque em o producto debili de um ambiente pobre, com os prejuizos e preconceitos desse ambiente; era a flor emurchecida que nasce nos pantanos e morto aspixiada pelos inimicidões do meio.

Se fosse anarquista veria comprehendido como Germaine Bertou que o triumpho das ideias está em fazer viver e não no aniquillamento da vida, porque é preferivel morrer em luta contra o meio que nos quer esmagar a abandonar esse meio pela cobardia do suicidio; é preferivel viver offendo a oiar o morrer. O odio é santo quando responde ao odio, e a luta entre o individuo e o meio tem apenas a solidéz da durabilidade de muita do odio, porque o odio é a consequência da negação do amor: A sociedade repelo o individuo e elle odeia a sociedade.

Souza Passos (1) N. da R. — Felipe Daudet foi vítima de uma effluvia policial, não se suicidou como a principio todos supozam.

Segundo commentario. É aquelle em que affirmamos que o facto de existir furtura na Rússia não era novidade para considerá-la como uma novidade. As furturas da Rússia não se conforma o diz: «O Brasil é um país governado pelos fazendolros e capitalistas, dominado pelo Estado burguez, como nos países burguezes (sic), dominado pelo Estado proletario. Não ha diferença (para Atom) entre o Brasil e a Rússia proletaria.»

Sim, díssemos nós: o que ha na Rússia é apenas um novo rotulo no fundo a um pratica tudo vem a dar no mesmo ou pior. Vejamos: O Brasil é governado pelos fazendolros e capitalistas. A Rússia é governada pelos bolchevistas que constituem o Partido «Communistas» (senhores do poder). O Brasil é um país dominado pelo Estado burguez. A Rússia é um país dominado pelo Estado bolchevista. Logo, no fundo, é a mesma coisa. Quem governa o Brasil, como nos países burguezes, é uma minoria representada pelo Partido «Communistas», com os seus exércitos vermelhos, com as suas Tchekas, etc., etc.

E concluiu Astrogildo: «Aqui tomamos a direita, um lado, e a esquerda o Atom. Não ha diferença. Evidentemente, não ha.»

Movimento operario

União dos Artífices em Calçados

A actividade despendida pelos militantes no sentido de ver novamente a maioria dos sapateiros de S. Paulo unidos e associados a esta União, continua a dar os resultados mais animadores, pois podemos afirmar que o movimento da Secretaria actualmenté supera em muito aos períodos anteriores da vida associativa.

Semanalmente, corporações luctivas das casas de calçados reúnem-se em nossa sede e nomotam os seus representantes perante a nossa União.

A missão dos representantes é exclusivamente do função interna do Syndicato para com a corporação, não tendo nenhuma interferencia perante os industriales com os quies nada tem que ver a União. No caso que surja algum incidente entre as corporações das fabricas ou officinas dirigidas directamento entre os interessados no momento procurará solucionar nas possíveis divergencias do modo mais consentâneo com a dignidade da propria corporação.

As corporações que se reorganizaram nesta semana são as das seguintes casas: Flamengo, Splendor, Baroni e Lorenzo Campolongo, tendo todas ellas nomeado seus representantes perante esta União.

Convocações de categorias — Machinistas, dia 8; Cortadores, dia 11; ambos em nossa sede, á noite.

Nova reunião de militantes e representantes das casas já organizadas no dia 9, ás 8 horas da noite, em nossa sede social. Pedese o comparecimento de todos.

Grande reunião de Villa Esperança — Dado inicio á ideia do serem realizadas reuniões nos arredores e subúrbios, a Comissão Executiva deliberou de no proximo domingo, dia 13 do corrente, effectuar uma reunião de todos os sapateiros que residem em Villa Esperança, Penha, Guaymas, S. Miguel e circunvizinhanças. A dita reunião será effectuada no «Salão Recreativo União Villa Esperança».

Está sendo distribuido um manifesto espediente para esse fim.

Assembleia geral — Depois da manhã realizou-se a assembleia geral para a qual chamamos a especial attenção de todos os operarios sapateiros e espediente dos associados, pois que nesse dia proceder-se-á á reelaboração da nova Comissão Executiva. Para que os camaradas a ser indicados possam desenvolver a sua actividade para o bem da nossa União, devem ser escolhidos e accetos por toda a classe. Por isso fazemos vir appello para que todos os socios de todas as categorias tomem par-

Perdão. Se Astrogildo não soube argumentar melhor, não soumos nós os culpados. A culpa é sua, unicamente sua.

E como somos uma «estupenda revolução» e não queremos que elle ignore o que ignorava qual é o burro que está á direita do Atom, vamos esclarecer-lhe: O burro que se acha á direita do Atom, chama-se Astrogildo Pereira. De facto, do quadrado para o triângulo, Astrogildo, falta apenas o triângulo. No resto, tudo é semelhante.

Padrão A. Mota

Grupo Regeneração Social

De conformidade com as deliberações tomadas domingo ultimo, realdo, ás 11 horas, ás 3 horas da tarde, no salão do Hotel de Lux, o Grupo, sita á avoula Celso Garala, n. 51 (entrada pela Rua Progresso), uma palestra social sob o seguinte thema: «O que é a A. I. T. de Berlim — Seus principios e suas finalidades».

Para assistir a esta palestra são convidados, além dos componentes do Grupo, todos quantos se interessam pela questão social e muito particularmente os militantes das classes operarias.

Movimento operario

União dos Trabalhadores em Máquinas

Só com os nossos esforços, dentro e ao redor do nosso organismo de classe, é que poderemos por um dia que a toda sorte de males que nos affligem.

Se achias justo que devemos gozar o producto do nosso trabalho e sermos compensados nos nossos esforços, agora, mais do que nunca, se impõe a necessidade de cada um fazer um pequeno sacrificio prestando o seu concurso em favor do alevantamento do nosso organismo de classe. Só assim poderemos dar-lhe a vitalidade que deverá ter para evitar que a exploração ultrapasse as proporções tão nefandissimas a que chegam.

Para que possamos de modo mais effizaz estabelecer entre nós, trabalhadores em officinas de máquinarias e fabricas de movéis e pianos, o laço de solidariedade é necessario que todos os numerosos componentes da nossa classe compareçam á assembleia a realizar-se depois do amanhã, segunda feira, ás 10 horas, na nossa sede social provisoria, sita á rua Wenceslau Braz, n. 19 (antiga Travessa da Sô).

A Comissão Executiva

NO RIO

Nas obras do Lyceu de Artes e Officinas — Os esquadreiros, desatendidos em suas reclamações, boicotam os trabalhos da Companhia C. em C. Arnaldo.

Os esquadreiros que trabalhavam na construção do edificio destinado ao Lyceu de Artes e Officinas reclamaram um pequeno aumento do salario.

Decorridas apenas 24 horas, os gerentes das obras entenderam que deviam, sem mais perda de tempo, chamar os grevistas a reconhecer os seus vencidos e a retirar-se do respectivo local as suas caixas do ferramenta. Ante tal gesto, foi preoipitado que, desgastado e provocante, só poderia ser opposta uma medida o boycott.

Procedimento accionado, accio o horante — se bem que díssemos attitudde, por ter sido provocado o movimento dos esquadreiros do Lyceu — é hoje uma questão reactiva: a questão de honra! — que moroso de todos os trabalhadores desta industria todo o apoio necessario, a mais completa e integral solidariedade.

Se assim poderemos abster o orgulho desmedido dessa poderosa corporação e, dentro pouco, premda pela pressão do boycott, voltar a trabalhar a recondição o valor de cada um de proletario.

União Operaria da Construção de Cimento do Rio de Janeiro

Nota — Pedimos aos camaradas de S. Paulo para se esforçarem de modo de tornar publico o mais possivel esse boicote para que os accionistas da Companhia não elle du não possam abogar a industria, com promessas allucinas, e que não se dêem para que venham trabalhar em suas obras.

Só a mobilização de trabalhadores em todas as localidades, e a transformação do movimento de reivindicação em fraudamento moral.

